



Ginástica para Todos: a experiência na UEMG Ibirité na perspectiva docente

Gymnastics for All: the experience at UEMG Ibirité from a teaching perspective
Gimnasia para Todos: la experiencia en la UEMG Ibirité desde la perspectiva docente

Mellina Souza Batista 

Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

mellina.batista@uemg.br 

Paola Luzia Gomes Prudente 

Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

paola.prudente@uemg.br 

10.31668/praxia.v8i0.17435 

Resumo: Os festivais constituem eventos de significativa relevância para fomentar a prática da Ginástica Para Todos (GPT), em virtude de seu caráter demonstrativo. Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité, ocorre a *Mostra de Danças e Ginásticas*. Trata-se de um espetáculo composto por coreografias elaboradas por discentes do curso de Educação Física a partir dos saberes construídos em disciplinas. Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência docente ao observar e mediar o processo da preparação à apresentação artística de discentes. A partir das experiências e reflexões, organizamos nossas percepções em três eixos: (1) a experiência do sentir, (2) a coletividade e (3) a formação pedagógica. Consideramos que a *Mostra de Danças e Ginásticas* reforça o papel da universidade como um espaço vivo de produção de sentidos e experiências significativas, e que possibilita a nós docentes uma constante reflexão e reavaliação das estratégias de ensino.

Abstract: Festivals are significant events for promoting Gymnastics for All (GfA), given their demonstrative nature. At the State University of Minas Gerais (UEMG) – Ibirité Unit, the Dance and Gymnastics Showcase is held, consisting of choreographic performances created by Physical Education students based on the knowledge developed in their coursework. In this context, this article presents a teaching experience report, focusing on the process of observing and mediating students' preparation for artistic presentation. Based on our experiences and reflections, we organized our perceptions into three axes: (1) the experience of feeling, (2) collectivity, and (3) pedagogical formation. We consider that the Dance and Gymnastics Showcase reinforces the university's role as a dynamic space for producing meaning and significant experiences, while also enabling us, as instructors, to engage in continuous reflection and reassessment of our teaching strategies.

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Educação Física.
Extensão universitária.
Performance artística.
Formação docente.

Keywords:

Gymnastics for All.
Physical Education.
University extension.
Artistic performance.
Teacher education.

Palabras clave:

Gimnasia para Todos.
Educación Física.
Extensión universitaria.
Presentación artística.
Formación docente.

Resumen: Los festivales constituyen eventos de gran relevancia para promover la práctica de la Gimnasia para Todos (GPT) debido a su carácter demostrativo. En la Universidad del Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidad Ibirité, se realiza la Muestra de Danzas y Gimnasias, un espectáculo compuesto por coreografías elaboradas por estudiantes del curso de Educación Física a partir de los saberes construidos en las asignaturas. En este sentido, este trabajo presenta un relato de experiencia docente al observar y mediar el proceso que va desde la preparación hasta la presentación artística de los estudiantes. A partir de las experiencias y reflexiones, organizamos nuestras percepciones en tres ejes: (1) la experiencia del sentir, (2) la colectividad y (3) la formación pedagógica. Consideramos que la Muestra de Danzas y Gimnasias refuerza el papel de la universidad como un espacio vivo de producción de sentidos y experiencias significativas y que, además, nos posibilita a nosotras, docentes, una constante reflexión y reevaluación de las estrategias de enseñanza.

Introdução

Os festivais e eventos demonstrativos têm papel central no fomento à Ginástica para Todos (GPT), especialmente por seu caráter inclusivo, celebrativo e formativo. No contexto universitário, essas ações assumem relevância ampliada ao promoverem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, criando condições para que os estudantes experimentem processos criativos, desenvolvam competências pedagógicas e vivenciem práticas corporais em diálogo com a comunidade. Como destaca Souza e Bortoleto (2018), as apresentações de GPT configuram-se como espaços privilegiados de compartilhamento de saberes, nos quais os participantes mobilizam dimensões estéticas, sociais e educativas próprias dessa manifestação.

Nesse sentido, a participação discente em festivais e mostras constitui uma oportunidade formativa singular, permitindo que os estudantes transitem por todas as etapas que compõem uma produção artística: da concepção coreográfica à apresentação final. Esse percurso fortalece aprendizagens relacionadas à criação coletiva, à cooperação, à organização e à mediação de grupos, elementos fundamentais à formação docente e ao exercício profissional em Educação Física. Além disso, oportuniza aos discentes o envolvimento imediato em ações extensionistas, e, consequentemente a aproximação com a comunidade (Batista, 2019).

Ademais, eventos organizados na forma de festivais coreográficos, congressos, seminários, entre outras possibilidades, não apenas divulgam e demonstram os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas e projetos de extensão, mas também evidenciam seu potencial para extrapolar a prática da ginástica, contribuindo para dimensões formativas, sociais e institucionais. Outro aspecto relevante é que os festivais têm se consolidado como uma estratégia importante no contexto universitário para a promoção da GPT (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016; Batista, 2019).

No cenário da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité, destaca-se a Mostra de Danças e Ginásticas, evento semestral que integra diferentes disciplinas do curso de Educação Física e se consolida como um espaço privilegiado para a apresentação pública de produções elaboradas no âmbito do ensino e dos projetos de extensão. Por meio dessa ação, a universidade estabelece um canal direto de diálogo com a comunidade, ampliando o acesso às práticas corporais e fortalecendo a função social da instituição.

A disciplina Ginásticas, ofertada nos cursos de Educação Física na modalidade ABI (Área Básica de Ingresso), integra a proposta de formação ampliada prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UEMG Ibirité, que contempla o duplo apostilamento em Licenciatura e Bacharelado. Nesse contexto, a



disciplina assume papel estratégico no processo de curricularização da extensão, ao articular os conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico com experiências de intervenção cultural e educativa. A produção das coreografias destinadas à Mostra de Danças e Ginásticas constitui-se, portanto, como uma prática formativa que possibilita aos/às estudantes vivenciar processos de criação, organização e mediação de manifestações corporais em diálogo com diferentes contextos sociais.

A concepção de extensão adotada pela UEMG segue o entendimento consolidado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, segundo o qual a extensão é:

um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

Nesse cenário, a Mostra de Danças e Ginásticas e as práticas desenvolvidas na disciplina Ginásticas evidenciam como as ações extensionistas podem se materializar no cotidiano formativo dos estudantes. Essa experiência prática ganha ainda mais relevância quando situada no marco das políticas nacionais de extensão, que passaram a orientar de maneira mais incisiva a organização curricular dos cursos de graduação. A partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a inserção efetiva da extensão nos currículos deixa de ser apenas uma iniciativa institucional e passa a constituir um componente curricular obrigatório, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ampliando as possibilidades de formação crítica e socialmente comprometida.

A partir dessa normativa, os cursos devem destinar no mínimo 10% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso às atividades de extensão. No caso da UEMG, isso significa que o estudante deve cumprir 495 horas de ações extensionistas, distribuídas entre disciplinas que ofertam atividades programadas com caráter extensionista — até 225 horas — e a participação em projetos e programas de extensão, que devem totalizar, no mínimo, 270 horas. Essa estrutura organizativa busca assegurar que a formação universitária esteja profundamente articulada com as demandas sociais, mobilizando saberes de maneira prática, contextualizada e transformadora.

A reivindicação por esse espaço ampliado nos currículos não é recente: trata-se de uma conquista oriunda de longas discussões que buscam refutar o caráter acessório ou assistencialista historicamente atribuído à extensão, reafirmando seu

potencial de intervenção social e sua contribuição para a formação crítica dos estudantes e para o compromisso da universidade com a sociedade.

À luz dessa perspectiva, a Mostra de Danças e Ginásticas configura-se como ação extensionista capaz de articular conhecimentos acadêmicos e demandas socioculturais, favorecendo a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente relevantes. Trata-se de um ambiente de formação que ultrapassa as fronteiras da sala de aula e convida os/as discentes a atuarem de forma ativa e crítica em processos de criação coletiva, negociação e colaboração.

Entretanto, apesar da importância desse tipo de ação, observa-se uma lacuna na literatura referente à análise sistematizada da experiência docente no acompanhamento dessas práticas, especialmente no contexto da UEMG Ibirité. Compreender como se dá a mediação pedagógica na elaboração de coreografias em GPT, e de que maneira essa mediação influencia o processo formativo, é fundamental para qualificar a disciplina, aprimorar o evento e fortalecer as ações extensionistas desenvolvidas na instituição. Essa lacuna constitui a motivação central deste artigo.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar a experiência de mediação docente na preparação e apresentação das coreografias baseadas na GPT, desenvolvidas pelos estudantes para a VI Mostra de Danças e Ginásticas da UEMG – Unidade Ibirité. Ao abordar esse percurso, buscamos evidenciar as potencialidades formativas do evento, os desafios enfrentados e as contribuições dessa vivência para a formação inicial em Educação Física, reafirmando o papel da extensão universitária como dimensão constitutiva e indispensável da formação docente.

Método

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade de investigação inserida no campo da pesquisa qualitativa e que se fundamenta na análise reflexiva de práticas, processos e situações vivenciadas pelos sujeitos envolvidos. Tal abordagem busca descrever, interpretar e sistematizar experiências concretas no contexto em que ocorreram, contribuindo para a produção de conhecimento e para o aprofundamento da compreensão sobre fenômenos educacionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A descrição e análise da própria prática docente constitui, segundo a literatura, um movimento essencial para o desenvolvimento profissional, na medida em que possibilita ampliar a consciência pedagógica e promover processos contínuos de ação–reflexão–ação (Maldonado; Soares; Schiavon, 2021; Contreras, 2016; Freire, 1996). Assim, o presente trabalho compreende-se como um relato de experiência docente, orientado pela intenção de explicitar as mediações, desafios e aprendizagens



emergentes durante o processo de preparação de coreografias de Ginástica Para Todos (GPT) para apresentação em um festival universitário.

As fontes de dados utilizadas foram:

- A) Registros fotográficos produzidos ao longo das aulas, ensaios e no dia do evento;
- B) Atividades escritas desenvolvidas pelos discentes na disciplina;
- C) Memórias e anotações das docentes, elaboradas durante o processo de acompanhamento pedagógico.

Se faz necessário ressaltar que as fontes supracitadas foram utilizadas como instrumentos de reflexão pedagógica para análise e não há intenção em produzir dados com os sujeitos. Esses materiais permitiram reconstruir o percurso vivido e identificar elementos relevantes da mediação docente.

As experiências aqui apresentadas referem-se ao processo de construção desenvolvido por estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité. As atividades ocorreram no âmbito da disciplina *Ginásticas*, ofertada no segundo semestre letivo de 2024, em duas turmas distintas, e foram mediadas por duas professoras responsáveis pela condução dos conteúdos e pela orientação dos processos criativos.

A mostra de danças e ginásticas

Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité, ocorre, semestralmente, no curso de Educação Física, a Mostra de Danças e Ginásticas, atualmente em sua sétima edição. Trata-se de um espetáculo composto por coreografias elaboradas pelos discentes a partir dos saberes construídos nas disciplinas de Ginásticas e Dança, articulando processos criativos, conhecimentos técnicos e experiências pedagógicas. Em 2023, a disciplina Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas passou a integrar a programação da Mostra, ampliando as possibilidades formativas do evento ao incorporar discussões e experiências relacionadas à diversidade cultural, às identidades e às manifestações corporais de diferentes matrizes culturais.

O evento foi instituído como uma ação semestral que articula diretamente o ensino e a extensão. Sua inserção no âmbito da curricularização da extensão confere à Mostra uma dupla função: promover aprendizagens acadêmicas e, simultaneamente, possibilitar a interação dos/as discentes com a comunidade externa. Realizada no Teatro Municipal da cidade, com participação aberta ao público, a Mostra amplia o alcance institucional e oferece à comunidade a oportunidade de vivenciar uma produção artística concebida por estudantes da universidade.

Os discentes, organizados em grupos, são responsáveis pela elaboração coletiva de coreografias fundamentadas nos princípios da Ginástica para Todos (GPT). Esse processo envolve desde os primeiros estudos sobre a temática da edição até a construção efetiva das sequências de movimento, permitindo que os estudantes experimentem as múltiplas dimensões que caracterizam a GPT como uma prática corporal inclusiva, plural e colaborativa. As composições coreográficas resultantes desse percurso são apresentadas ao público externo no Teatro Municipal, constituindo um momento avaliativo e, ao mesmo tempo, uma ação integrada às políticas de curricularização da extensão. Trata-se, portanto, de uma experiência que articula teoria, prática e intervenção social ao promover a socialização dos saberes produzidos no âmbito da disciplina.

Ao longo do semestre, as turmas vivenciam conteúdos relativos aos fundamentos estéticos, pedagógicos e organizacionais da GPT, explorando seus valores de cooperação, diversidade e criação compartilhada. Assim, espera-se que os grupos vivenciem não apenas a construção técnica de uma coreografia, mas também processos intersubjetivos importantes, como a negociação de ideias, a gestão de divergências, a valorização das diferenças individuais e o desenvolvimento de competências socioemocionais como respeito, escuta, responsabilidade e empatia. Esses elementos tornam o processo criativo um espaço privilegiado para aprendizagens que ultrapassam o domínio motor, alcançando dimensões sociais e formativas essenciais à docência em Educação Física.

Nesse contexto, a mediação docente desempenha papel fundamental. Cabe às professoras orientar e estimular reflexões, acompanhar o andamento dos grupos, intervir diante de conflitos e oferecer referências pedagógicas que ampliem as possibilidades de criação, sempre preservando o protagonismo discente. A intervenção docente, portanto, ocorre de maneira pontual e estratégica, garantindo a qualificação do processo sem restringir a autonomia criativa dos estudantes.

A organização dos grupos varia de acordo com o número de discentes matriculados em cada turma. Cada grupo assume a responsabilidade por todas as etapas da criação artística: conceber a proposta estética, pesquisar e aprofundar a temática da Mostra, experimentar diferentes possibilidades de movimento, criar e revisar sequências coreográficas, selecionar músicas, definir figurinos e materiais, planejar ensaios e, por fim, apresentar a coreografia no evento. Esse conjunto de tarefas possibilita que os estudantes compreendam a complexidade de uma produção artística e se reconheçam como sujeitos ativos na construção do espetáculo.

Ao longo de suas edições, a Mostra de Danças e Ginásticas tem se consolidado como um espaço de experimentação estética e pedagógica, no qual os



temas propostos orientam os processos criativos e ampliam a formação cultural dos estudantes. Em 2022, o tema “As histórias que a história não conta” convidou as turmas a explorarem narrativas invisibilizadas ou pouco abordadas pelos discursos oficiais. As produções desse ano mobilizaram reflexões sobre grupos marginalizados, memórias coletivas silenciadas e perspectivas críticas sobre os modos de contar e ocultar determinadas versões da história. Essa proposta impulsionou criações que dialogaram com questões de identidade, resistência e reconhecimento social.

No ano de 2023, a Mostra apresentou dois eixos temáticos distintos. O primeiro, “Mineiridades”, estimulou o olhar para elementos da cultura de Minas Gerais, valorizando expressões regionais, tradições populares, modos de viver e de festejar que marcam o imaginário mineiro. Os estudantes puderam investigar aspectos ligados à música, culinária, religiosidade, oralidade e paisagens culturais, traduzindo em movimento o que compõe o sentimento de pertença ao território. Ainda em 2023, o tema “O Brasil em Cena: um olhar pelas telas do cinema” ampliou o diálogo com a cultura audiovisual, incentivando as produções a se inspirarem em filmes brasileiros que retratam diferentes épocas, estilos e problemáticas sociais. Essa edição possibilitou explorar narrativas cinematográficas por meio da linguagem corporal, promovendo um encontro entre arte do movimento e arte da imagem.

Já em 2024, o tema “Democracia em Movimento” trouxe à Mostra uma perspectiva mais diretamente vinculada ao debate político e social, incentivando reflexões sobre cidadania, participação coletiva e defesa de direitos. As criações desse ano buscaram evidenciar que a democracia não se limita a estruturas institucionais, mas se manifesta também nas relações humanas, nos modos de convivência, nas expressões culturais e nos gestos cotidianos. Assim, os estudantes foram provocados a pensar o corpo como ferramenta de expressão crítica e como agente ativo na construção de sociedades mais justas.

Essas edições, com seus diferentes enfoques, demonstram a potência formativa dos temas escolhidos ao longo dos anos, oferecendo aos estudantes oportunidades de aproximação com questões estéticas, políticas e culturais, ao mesmo tempo em que fortalecem o caráter extensionista da Mostra e seu compromisso com uma formação em Educação Física sensível, crítica e socialmente implicada.

A edição analisada neste estudo teve como tema “Jorge Amado: as cores da Bahia”, propondo uma imersão sensível e multifacetada no universo cultural baiano e na obra de um dos mais importantes escritores brasileiros. A escolha desse tema possibilitou que os estudantes explorassem não apenas elementos literários, mas também expressões artísticas, sociais e simbólicas que atravessam a identidade baiana. As narrativas de Jorge Amado, marcadas por personagens populares, cenários

vibrantes e tramas que combinam humor, crítica social e afetividade, serviram como ponto de partida para investigações corporais que dialogaram com o cotidiano, com a religiosidade, com a culinária e com a musicalidade da Bahia.

Nesse contexto, o processo de criação coreográfica foi orientado pela busca de traduções corporais para aspectos centrais da obra, como a força das mulheres negras, a presença marcante das tradições afro-brasileiras, a sensualidade dos movimentos, a atmosfera litorânea e a celebração da vida presente nas ruas, nos mercados e nos terreiros.

Os estudantes realizaram pesquisas e aprofundaram seus conhecimentos sobre a obra e os temas relacionados a Jorge Amado ao longo das aulas e por meio de atividades desenvolvidas fora do ambiente universitário. O processo envolveu discussões em sala, leituras, levantamento de informações e momentos de reflexão coletiva, com a mediação das professoras durante os encontros presenciais e o acompanhamento das interações e construções realizadas pelos grupos em outros momentos e espaços.

Um dos espaços de interação e construção do conhecimento foi constituído também pelos grupos de *WhatsApp* das turmas, que se configurou como uma extensão das discussões realizadas em sala de aula. Nesse ambiente, os estudantes compartilharam conteúdos de pesquisa, referências e materiais de inspiração, promoveram debates sobre os temas estudados e participaram de processos coletivos de tomada de decisão, como votações relacionadas a aspectos necessários para a construção das propostas desenvolvidas pelo grupo. Essas ações no ambiente digital foram acompanhadas e em alguns momentos orientadas pelas professoras.

Ao propor essa imersão, a Mostra busca ampliar o repertório estético dos estudantes e fortalecer o diálogo entre dança, literatura e cultura, possibilitando a construção de coreografias que expressassem, por meio do movimento, a pluralidade das “cores da Bahia” e a riqueza do imaginário das obras. Assim, o tema funcionou como fio condutor das criações, oferecendo um horizonte interpretativo que estimulou a sensibilidade artística, a reflexão crítica e o envolvimento dos estudantes. A temática permitiu ainda que os grupos refletissem sobre questões como sincretismo religioso, desigualdade social, resistência cultural e alegria como potência política, elementos recorrentes tanto na literatura de Jorge Amado quanto na própria dinâmica cultural baiana.

A apresentação final, embora constitua momento de celebração e síntese dos percursos formativos, não é entendida como o elemento central da experiência. O foco da disciplina e deste relato reside no processo, nos diálogos, descobertas, conflitos e aprendizagens que se consolidam ao longo do semestre.



Resultados

A experiência desenvolvida na VI Mostra de Danças e Ginásticas constituiu um campo privilegiado de observação e reflexão sobre o ensino da GPT na formação inicial em Educação Física. Os resultados aqui apresentados derivam do processo de acompanhamento pedagógico, dos registros docentes, das produções realizadas em aula e das observações sistematizadas ao longo do semestre que culminou em um evento.

Inicialmente, a análise indica que a experiência não se restringiu à execução de uma proposta coreográfica, mas se configurou como um percurso formativo marcado pela articulação entre dimensões técnicas, expressivas, relacionais e pedagógicas. A organização dos resultados está estruturada em três eixos analíticos oriundos das percepções da mediação docente que se entrelaçam ao longo do processo: (1) a experiência do sentir no processo formativo; (2) coletividade e criação conjunta; e (3) formação pedagógica e profissional.

A experiência do sentir no processo formativo

Ao longo do desenvolvimento das atividades, observamos que o processo de criação até a apresentação coreográfica mobilizou intensamente dimensões afetivas e subjetivas dos/as discentes. As diferentes etapas da experiência foram acompanhadas por manifestações recorrentes de tensão, expectativa, envolvimento e satisfação, especialmente nos momentos que antecederam e sucederam a apresentação pública. Nervosismo, ansiedade, euforia e felicidade foram emoções frequentemente relatadas pelos discentes e muitas vezes percebidas por nós docentes durante as aulas e ensaios em sala, nos bastidores da apresentação e também em algumas atividades escritas.

O período de preparação foi caracterizado por um aumento significativo da tensão emocional coletiva, associado às demandas de exposição corporal, desempenho em grupo e responsabilidade com a apresentação final. No entanto, à medida que o processo avançava, observou-se uma reorganização dessas experiências afetivas, com a aparição de sentimentos de maior segurança, integração e envolvimento coletivo.

Na etapa de apresentação, esse movimento se intensificou, sendo possível identificar a resignificação das tensões iniciais por meio da vivência compartilhada em grupo, com destaque para a sensação de dever cumprido do processo e de realização coletiva. Tal deslocamento indica que a GPT, no contexto da experiência analisada, permite a experimentação de processos de expressão corporal que articulam emoção, criação e pertencimento.

A dimensão emocional mostrou-se central na vivência: o momento de pré-apresentação foi marcado pelo medo de falhar, pela expectativa e pela tensão coletiva, enquanto o pós-apresentação revelou sentimentos de conquista, orgulho e pertencimento.

Além disso, identificamos a emergência de processos de identificação simbólica com a prática gímnica, evidenciando que a experiência contribuiu para a construção de vínculos mais amplos entre os/as discentes e o campo da ginástica, ultrapassando a dimensão estritamente técnica e alcançando aspectos subjetivos e formativos da vivência corporal. Grande parte destes estudantes não tinham conhecimentos prévios de ginástica, não vivenciaram o conteúdo na escola, portanto ao acompanhar o percurso na disciplina que finaliza com um evento e apresentação pública torna todo trabalho ainda mais significativo.

Enquanto docentes mediadoras da construção coreográfica, observamos que esses sentimentos emergem com frequência no percurso que antecede a apresentação pública, sobretudo quando os/as discentes precisam negociar expectativas, superar inseguranças e lidar com a exposição de seus corpos. Entretanto, ao observar que, no momento da pós apresentação as expressões de tensão e nervosismo deram espaço a sorrisos, expressões de alívio e comemoração, para nós sinaliza que tais emoções foram transformadas coletivamente. Essa transformação indica que a vivência proporcionada pela GPT permite transitar de estados de tensão para sensações de pertencimento e realização, reafirmando o potencial da Mostra como espaço sensível de aprendizagens e de ressignificação da prática.

Do ponto de vista docente, percebemos que a Mostra confirma a premissa do impacto da mediação pedagógica na construção de um ambiente que valoriza o protagonismo discente, a experimentação e a superação de barreiras subjetivas historicamente associadas à ginástica. Sentir-se “uma ginasta” durante uma apresentação coreográfica não se restringe à execução de elementos corporais, mas se relaciona à possibilidade de reconhecimento de si na prática e à ampliação da autoestima, o que confirma a relevância da GPT como campo privilegiado de experiências.

Esses aspectos ressaltam que o ensino da ginástica, especialmente, na perspectiva da GPT, envolve a formação de sujeitos sensíveis, que reconhecem o corpo como espaço de expressão, afeto e memória. Assim, o conjunto de registros realizados durante o semestre nos ajuda a ponderar que a Mostra se apresenta como experiência artística e educação estética que ultrapassa a mera execução técnica e atuam como um espaço para formação humana (Patrício; Bortoleto, 2015).



Coletividade e criação conjunta

O segundo eixo refere-se ao processo de criação coletiva. A elaboração das coreografias exigiu dos grupos habilidades como negociação, escuta ativa, gestão de conflitos e corresponsabilidade. Divergências surgiram quanto às escolhas musicais, aos movimentos, à definição do figurino e à composição de sequências coreográficas. Contudo, entendemos os conflitos como pedagógicos, pois possibilitaram aos discentes compreender a importância do diálogo, da empatia e do respeito aos colegas durante a produção coletiva.

Nesse contexto, consideramos a mediação docente fundamental para garantir o equilíbrio das participações e o avanço do processo coletivo. Em diversos momentos, foi necessário intervir para reorganizar as dinâmicas de grupo, especialmente diante da tendência de alguns estudantes assumirem maior protagonismo em função de experiências prévias com dança e produção coreográfica. As intervenções buscaram não inibir essas contribuições, mas ressignificá-las como potências para o grupo, de modo que a experiência e o conhecimento de alguns pudessem ser compartilhados de forma colaborativa, evitando hierarquizações e assegurando a participação efetiva de todos. Esse movimento enquanto estratégia pedagógica contribuiu para que o grupo compreendesse que a diversidade de níveis de experiência não constitui um obstáculo, mas um elemento importante no processo de construção coletiva.

Ao longo do percurso, observamos o fortalecimento progressivo do sentido de pertencimento ao grupo e do compromisso com a proposta coletiva, especialmente nas etapas finais de organização e ensaio. Essa dinâmica foi acompanhada por maior integração entre os participantes e pela ampliação da compreensão sobre a importância da cooperação para a consolidação da coreografia. Nestas etapas finais, foi possível perceber que os estudantes reconheceram a potência do processo coletivo e a relevância do esforço conjunto para a qualidade do produto final, reforçando princípios centrais da GPT.

Em nossa percepção, o processo de criação coreográfica desenvolvido na Mostra apontou a coletividade como um elemento fundamental da experiência formativa. A convivência em grupo apesar de marcada por tensões e divergências presenciadas nas discussões em sala constituiu-se como um espaço de aprendizagem e construção conjunta de valores humanos. Essa percepção destaca que os processos colaborativos não se desenvolvem de forma linear, mas exigem negociação, escuta e compromisso mútuo, elementos indispensáveis na constituição de um trabalho realizado em conjunto (Menegaldo; Bortoleto, 2020).

Nesse sentido, ações em prol do melhor para o grupo aparece como um princípio pedagógico que favorece a circulação de saberes e a valorização das diferenças. O papel das interações na ampliação de repertórios e na construção de uma experiência compartilhada, reforçando a importância da mediação docente para fomentar um ambiente de cooperação, trocas e corresponsabilidade.

Desafios inerentes ao trabalho em grupo também foram notados, especialmente relacionados à conciliação de diferentes ritmos de participação, expectativas e modos de engajamento. Estes desafios demandaram intervenções em momentos determinantes do processo. Houve situações de ausência de alguns estudantes em algumas aulas e ensaios e oscilações no engajamento em determinadas atividades coletivas. Em alguns casos, observou-se menor participação vinculada tanto à falta de afinidade com a proposta quanto à percepção de limitações de habilidades específicas, o que impactou de maneira distinta a dinâmica dos grupos. Além disso, a heterogeneidade etária entre os discentes também se constituiu como um elemento relevante, influenciando ritmos de participação, formas de envolvimento e níveis de familiaridade com as práticas desenvolvidas, no entanto se configura como um espaço para uma prática democrática e inclusiva (Carbinatto; Soares; Bortoleto, 2016). Diante dessas condições, a mediação docente foi imprescindível para reorganizar percursos, estimular a participação e favorecer a construção de vínculos entre os membros dos grupos, buscando assegurar a continuidade do processo formativo de maneira inclusiva e colaborativa.

Dessa forma, podemos compreender que a construção coreográfica coletiva, enquanto experiência orientada pela mediação docente, favorece aprendizagens relacionadas ao convívio, à negociação, ao apoio mútuo e à valorização da diversidade. Esses elementos, amplamente mobilizados durante o processo, reafirmam a relevância da coletividade como eixo pedagógico na formação inicial em Educação Física, potencializada pela prática da GPT (Carbinatto; Soares; Bortoleto, 2016).

Formação pedagógica e profissional

O terceiro eixo diz respeito aos aprendizados referentes à formação docente. A experiência permitiu ampliar a compreensão dos/as discentes sobre o ensino da ginástica, especialmente a GPT e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar e não escolar.

Para nós docentes, o processo constituiu espaço de análise e revisão das próprias estratégias didáticas. A mediação da construção coreográfica de forma coletiva exige atenção às singularidades dos grupos, sensibilidade diante das emoções manifestadas e abertura ao diálogo. Assim, reafirma-se a compreensão freiriana de que



a prática educativa se constrói na relação entre educador/a, educandos/as, conteúdo e contexto, em permanente movimento de reflexão crítica (Freire, 2009).

A participação dos/as discentes na Mostra de Danças e Ginásticas nos revelou uma experiência formativa que se projeta diretamente na construção da identidade docente. Percebemos que o envolvimento no processo permitiu ampliar a compreensão sobre os possíveis campos de atuação profissional e evidenciou a potência da GPT. Ademais, nos mostrou que a experiência vivida contribuiu para a visualização de novos horizontes de intervenção, reforçando o papel da GPT como uma prática e um conteúdo capaz de dialogar com diversos contextos educacionais (Toledo, 2005).

A partir da vivência do processo formativo, foi possível perceber, enquanto professoras, que os/as estudantes ampliaram sua compreensão sobre o ensino da ginástica em diferentes contextos educacionais, reconhecendo que não é necessário dominar a execução de todos os elementos para ensiná-los de forma significativa. Nesse percurso, compreenderam que a ginástica pode ser uma prática acessível, adaptável e possível de ser inserida em diferentes realidades e espaços. Destaca-se que muitos/as estudantes iniciaram a disciplina sem experiências prévias com a ginástica e, ao final do processo, foram capazes de se apresentar em um teatro, confirmando não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de autonomia, confiança e compreensão pedagógica desta prática gímnica.

Além disso, o processo de elaboração coreográfica, aliado à rotina de ensaios e estudos, permitiu aos estudantes desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à organização e à execução de atividades artísticas e pedagógicas, aspectos importantes e necessários para a atuação profissional no campo da Educação Física. O evento da disciplina não se limita à apresentação final, mas envolve um percurso formativo que exige organização, participação, dedicação, colaboração, reflexão sobre o fazer pedagógico e engajamento coletivo, aspectos nos quais acreditamos serem fundamentais na formação inicial.

Durante as aulas realizamos rodas de conversa para refletir pedagogicamente acerca das questões que envolvem os processos de ensino da ginástica. Dessa forma, inferimos que a experiência na Mostra de Danças e Ginásticas permitiu aos discentes vivenciar, na prática, saberes que atravessam o campo da docência, tais como a gestão de grupos, a criação de propostas pedagógicas e o reconhecimento do valor educativo dos eventos culturais e corporais. Constatamos que o festival constitui uma oportunidade de articular teoria e prática, explorar possibilidades de intervenção profissional e consolidar aprendizagens que dialogam diretamente com a futura

atuação docente conforme aponta a literatura (Carbinatto; Soares; Bortoleto, 2016; Patrício; Bortoleto, 2015).

A partir do olhar docente que acompanhou e mediou todo o processo de composição coreográfica, observamos que as vivências dos/as discentes na VI Mostra de Danças e Ginásticas revelam a articulação entre os eixos do sentir, da coletividade e da formação pedagógica e profissional. As emoções expressas como ansiedade, entusiasmo, orgulho e sensação de superação, evidenciam o quanto o evento mobiliza subjetividades e favorece a construção de experiências significativas, que ultrapassam o momento da apresentação.

Do mesmo modo, a dinâmica coletiva, marcada tanto por tensões quanto por cooperação, mostrou-se central no desenvolvimento das coreografias, permitindo-nos compreender, enquanto docentes, os desafios e as potências do trabalho em grupo na formação inicial. Além disso, as percepções que projetam a possibilidade de transpor essa vivência para futuros contextos profissionais reforçam o caráter pedagógico da Mostra, que amplia repertórios, fortalece a identidade docente em construção e integra teoria e prática. Assim, ao revisitar e analisar o conjunto de registros e memórias de todo o processo, reconhecemos que este evento se consolida como um espaço formativo abrangente, capaz de afetar, aproximar e transformar os estudantes e, simultaneamente, de ressignificar nossas próprias práticas pedagógicas.

Considerações transitórias

Este estudo resulta de um processo de observação e reflexão vivenciado por duas docentes ao longo da mediação da preparação à realização da VI Mostra de Danças e Ginásticas. Trata-se de um relato de experiência que busca traduzir em escrita as percepções das vivências pedagógicas e que nos permitiu problematizar a prática docente, identificar potencialidades e desafios ao analisar a dinâmica complexa da composição coreográfica na GPT.

Os três eixos discutidos, a experiência do sentir no processo formativo, a coletividade e a criação conjunta e a formação pedagógica e profissional indicaram que emergiram situações que mobilizaram dimensões emocionais, relacionais e profissionais, o que pode favorecer o protagonismo discente e tensionar, de diferentes modos, a ação docente no processo de mediação pedagógica.

Ao refletir o conjunto das edições já realizadas, notamos o fortalecimento progressivo da capacitação profissional e a ampliação da compreensão sobre a GPT como prática potente e possível. Além disso, reconhecemos que a Mostra se configura como espaço privilegiado de extensão universitária, articulando dimensões sociais, culturais e educacionais. Portanto, reforça o papel da universidade como um espaço



vivo de produção de sentidos e experiências significativas, e que possibilita aos docentes uma constante reflexão e reavaliação das estratégias de ensino.

Reafirmamos, portanto, a importância de ações extensionistas como esta para a formação de futuros profissionais de Educação Física e para o fortalecimento da GPT no contexto universitário. Como limitação, destacamos que, por se tratar de um relato situado e contextual, as experiências descritas não têm caráter generalizável, contudo, podem inspirar reflexões e subsidiar práticas formativas em contextos educacionais similares.

Referências

- BATISTA, M. S. **Extensão universitária: análise dos Grupos de Ginástica para Todos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019.
- CARBINATTO, Michele Viviane; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Gym Brasil** - Festival Nacional de Ginástica para todos. *Motrivivência*, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.
- CONTRERAS, José. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, 2016.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; SOARES, Daniela Bento; SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica. *Motrivivência*, v. 31, n. 60, p. 01-19, 2019.
- MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. *Motrivivência*, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista praxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. *Conexões, Campinas*, v.13, p. 98-114, 2015.
- PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviane. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 30, p. 199-216, 2016.

TOLEDO, E. O papel da universidade no desenvolvimento da ginástica geral no Brasil. In: TOLEDO, E. et al. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2005. p. 195-198.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. **Fundamentos das ginásticas**, v. 2, p. 21-48, 2016.

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 07/01/2026

Publicado em: 07/08/2026

